

DELIMITAÇÕES ENTRE ÉTICA E ESTÉTICA

CIRO OSMARI CARDOSO GONÇALVES¹; ROBINSON DOS SANTOS²

¹*Universidade Federal De Pelotas – ciroosmari@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dossantosrobinson@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho explana a possibilidade de uma intersecção entre o campo da ética e da estética, pensando como pode-se conciliar um rigorismo moral que aceite auxílio das artes para cumprir sua tarefa. Analisando-se o pensamento de Immanuel Kant em seus livros CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA (2003) e FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES (2007) e do literato e filósofo Friedrich von Schiller no A EDUCAÇÃO ESTÉTICA DO HOMEM: NUMA SÉRIE DE CARTAS (1989).

Ter em vista a relação entre a cultura e a ética abrange a criação de princípios morais particulares, ou seja, influenciam a nossa formação moral, o modo de molda-las liga-se diretamente com o meio no qual os sujeitos encontram-se envoltos, esse é o ponto necessário para pensar-se a importância de tal estudo.

Então a cultura é tudo aquilo que forma os hábitos e costumes humanos, certamente inclui-se as artes com uma importante função, por influenciar a formação de valorações morais particulares, sendo o cerne dessa pesquisa buscar compreender limites e conexões entre a estética e a ética a partir do literato e filósofo Friedrich von Schiller. E para pensar a teoria do literato é necessário remontar o pensamento do filósofo iluminista Immanuel Kant, sendo sua ética basilar para as reflexões desenvolvidas pelo romântico. Há um rigorismo formal forte no autor, pois a racionalidade encabeça tal discussão, não importando o conteúdo das ações para sua valoração como bom ou não, mas somente.

Há uma necessidade de concordância com certos princípios universais e atemporais para a ação ser moralmente correta, a possibilidade que o literato quer fundamentar é de um auxílio das belas artes para levar a cabo a eticidade na humanidade. Investigo quais são as possibilidades de concordância ética entre ambos os pensadores e explano a possibilidade da visão estetizante de Schiller.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se dá por meio de revisão bibliográfica dos próprios autores e de comentadores que esclarecem passagens problemáticas de leitura. Levando em consideração conversas com o orientador, além daquelas desenvolvidas nas disciplinas e grupos de estudo.

No primeiro instante do estudo é necessário uma análise exegética dos escritos do iluminista Immanuel Kant, pois é essencial compreender-se a posição ética dele para adentrar-se nos desdobramentos feitos pelo literato. O âmbito da ética, é o campo de encontro de ambos, então ter-se-á de aprofundar-se logo a pós nos desdobramentos apresentados na teoria estética de Schiller, pois há possibilidade de contrariar-se a ética kantiana em seus desdobramentos. Comparando ambos em suas considerações e analisando quais possibilidades de interpretação há na confluência e divergência apresentadas neles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se fez imperativo no presente estudo delimitar onde essas teorias se encontram e desencontram, para compreender melhor o campo de atuação de ambas, esclarecendo quais caminhos são viáveis para responder a questão de quais os limites da estética em relação com a ética. A conclusão que temos é a de Schiller como um kantiano em muitas vezes, porém tomando distância conforme desenvolve a própria teoria, não contrariando princípios adquiridos perante a moral. As conclusões e abstrações que o romantismo proporciona ao pensamento do literato divergem das de Kant, eles buscam o desenvolvimento da liberdade por caminhos diversos.

As formulações do imperativo categórico informam como proceder para chegar-se as ações moralmente boas, ou ao menos, para eliminar aquelas que não o são. No pensamento de Schiller, não parece haver discordância dos princípios da moralidade em Kant, porém não admite total concordância. O pensamento puro se põe como estágio mais alto na época do esclarecimento, já para os românticos a superação do puro entendimento é um imperativo. Não há como ambas teorias se considerarem complementares, somente em extratos elas são exemplarmente idênticas ou chegam a se aproximar.

Em seu livro *A EDUCAÇÃO ESTÉTICA DO HOMEM: NUMA SÉRIE DE CARTAS* (1989), Schiller irá desenvolver seu projeto de estetização do mundo, visando uma função para a estética. A ética não seria modificada para se estabelecer essa possibilidade de ação, porém seria auxiliada para que fizesse cumprir seus próprios imperativos. A humanidade através da cultura evoluiu em suas técnicas e na vida materialmente, porém isso não trouxe avanços em aspectos morais ou políticos, é uma questãoposta a se pensar pelo autor.

Há na cultura elementos que fazem o homem melhorar ou degenerar-se, por esse motivo o filósofo irá defender que as belas artes tem um papel para com a moralidade das ações. A estética é responsável por coibir nossos impulsos menos nobres, dando uma legalidade para nossas ações e quando a razão e a sensibilidade concordam, então ele se torna mais perfeita.

A afirmação de que a cultura influencia nossa formação moral já foi exposta no pensamento de outro alemão, Sigmund Freud, e buscar aprofundar-se estudos desse tipo na realidade brasileira é essencial para entender-se o homem com uma cultura própria e costumes éticos diversos do homem europeu.

4. CONCLUSÕES

A importância de tratar a moralidade a partir da interligação entre a teoria e a prática, tentando pensar a moral em sua aplicação e uma melhora das ações individuais, levando em consideração a instabilidade na qual o homem vive é necessário, havendo crises éticas e morais na sociedade como um todo, essa pesquisa se faz necessária.

Sendo exatamente a cultura que cria essa problemática, ela pode ser como disse Schiller, a solução para elevar-se a cultura dos homens, para então criar um ambiente social mais propício para ascensão política e ética é necessário quando se enxerga a realidade humana em sua degeneração.

Buscar como compatibilizar as exigências de uma ética e a realidade dos impulsos humanos contrário a ela tem suma importância para o entendimento de como o homem molda suas ações para certos fins e não para outros. Com a possibilidade de superar-se a problemática de negarmos nossos desejos em prol

de deveres que não nos atraem a princípio, auxilia na compreensão de como melhorar as ações com vista em fins moralmente bons.

A partir da possibilidade de encontrar o ponto que foi chave para a moralidade decair em nossos tempos, mesmo com todos avanços técnicos e científicos de nossa era, se torna uma questão que pode esclarecer qual caminho devemos tomar para avançarmos em todos os sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KANT; I. **Crítica da Razão Prática**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- _____. **Os Pensadores XXV: Crítica da Razão Prática e outros textos filosóficos**. São Paulo, Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.
- _____. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa, Edições 70, 2007.
- HUSSAK, P.; VIEIRA, V. (organizadores). **Educação Estética: de Schiller a Marcuse**. Rio de Janeiro, NAU:EDUR, 2011.
- SANTOS, L. R. **Regresso a Kant: ética, estética, filosofia prática**. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012.
- SCHILLER; F. **A Educação Estética do Homem: numa série de cartas**. São Paulo, Iluminuras, 1989.